

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários

Agência em Nova Iguaçu Concursos para Escriturário e Escriturário-Datilógrafo

1 — Torno público que, pela Resolução nº 1.315/53, foi determinada a realização de concursos para as carreiras em epígrafe, com aproveitamento na Agência de Nilópolis.

2 — Os concursos serão regulados pelas Resoluções 1.202 e 1.290 e obedecerão às condições determinadas no Edital de abertura, publicado no "Diário Oficial da União", de 1/8/1953, documentos esses afixados no Posto de Inscrição, na Agência de Nova Iguaçu.

3 — As inscrições permanecerão abertas no período de 12 a 31 de outubro, e somente poderão ser requeridas nesta Agência, à Avenida Nilo Peçanha, 65, nesta cidade, no horário de 12 às 15 horas — aos sábados de 9 às 10,30 horas.

Nova Iguaçu, 10 de outubro de 1953.

SÍLVIO LEITE PINTO — Agente. 1—2

Só com a autorização do Delegado

O dr. Italo Baroni, desde que assumiu recentemente o cargo de Delegado de Polícia neste Município, vem modificando ali hábitos antigos, contrários a seu modo de ver e agir. Ainda agora, pela Portaria n. 14, determinou que nenhum preso recolhido ao xadrez da Delegacia será posto em liberdade sem a sua prévia autorização.

ELMANO DA SILVA COUTO

(A GRIMENSOR)

LOTEAMENTOS — PLANTAS

Praça da Liberdade, 80—Sobrado—Aptº. 1. Diariamente das 12 às 17 horas. ♦ Fone: 73-J-20 ♦ Nova Iguaçu

Fatos Policiais

Tentativas de suicídio. Segundo comunicação à Polícia do agente Antonio da Rosa Garcia Jr., a viúva Hermínia Vale Almeida, 34 anos e residente em Niterói, atirou-se do trem UM 78, quando em movimento na linha-2, mais ou menos em frente do prédio n. 420 da rua Marechal Floriano. A quase suicida foi internada no hospital.

♦ Maria Teresa da Silva, solteira, 24 anos e residente em Miguel Couto, emb bebeu as vestes com querosene e pôs fogo, recebendo queimaduras de 1.º, 2.º e 3.º graus. (O município o fato à Polícia d. Alzira Julia de Sousa, genitora de Teresa, que se acha internada no hospital.

Diversas agressões. O soldado Aldir Coelho da Rocha, acompanhado à Delegacia João de Freitas Almeida, comerciante, solteiro, 29 anos; José Miranda, operário, solteiro, 15 anos, e Lindolfo Maurício Henrique, operário, solteiro, 22 anos, por terem sido agredidos com arma de fogo, no interior do Parque Esperança, pelo indivíduo Braulio de Tal. As vítimas receberam curativos no hospital.

♦ Joaquim Vonteiro Varanda, morador no Chavascal, apresentou queixa contra Guilherme Felício Bertolino Silva, aquele residente na r. Barros Jr. e este na trav. Virginia, os quais teriam agredido a filha do queixoso, Maria Veronica, de 10 anos. A vítima foi socorrida no hospital.

♦ Isabel Pereira da Costa, moradora em Austin, queixou-se contra Antenor da Silva Soroza, que agredira sua filha Teresinha Pereira da Costa, de 16 anos, bem assim a queixosa, quando procurava defender a vítima do bruto.

♦ Jaime Gomes, residente à rua Iracema, 274, queixou-se que, quando em companhia de uma mulher de nome Julia, na esquina da rua Araguaí, fora agredido a tiro por um desconhecido, saindo ferido no ombro esquerdo.

Atropelamento. O soldado Aldir Coelho da Rocha flagrante, o motorista Elói Lino de Menezes, casado, 36 anos, por ter atropelado na Rodovia Presidente Dutra o menino Wander, de 11 anos, filho de Jovino e Albertina de Sousa. Wander internou-se no hospital.

Ladrões em cena. Os amigos do alheio, usando pés de cabra, entraram na residência do dr. Humberto Gentil Baroni. Levaram seu anel de formatura (1939), 2 canetas Parker, 1 lapiseira, 1 cordão de ouro, 1 medalha de N. S. das Graças e Santa Teresinha, 1 anel de senhora e 1 revólver Smith, calibre 32, carga dupla e cabo de madreperola.

♦ Roubaram a bicicleta Hercules nº J. V. 8537, do sr. Francisco Cardoso da Silva, morador em Miguel Couto. Estava toda equipada, e vale Cr\$ 2.100,00.

♦ José Salvinio Freire, operário na obra de construção do Forum, foi roubado ali no seu relógio de fabricação suíça, de 15 rubis, folheado a ouro, no valor de Cr\$ 950,00.

Suicídio. Ontem, cerca das 13,30 horas, na Sapataria Lili curci, onde trabalhava, o jovem Darci Martins, solteiro, de 20 anos, suicidou-se bebendo formicida. Ignora-se o motivo que levou Darci ao suicídio.

Lotes à venda

Em prestações mensais sem juros, com agua e luz, na rua dr. Barros Junior, 862. Tratar com Nelson na rua Marechal Floriano, 2035.

DAQUI E DALI...

Mais um poeta Iguassuano

A r a u t o

Ontem, com o entusiasmo que nos despertam as coisas belas de nossa terra e seus valores mais ponderáveis, aplaudíamos o lançamento do livro de crônicas — À Sombra dos laranjais, de Deoclécio Dias Machado Filho, tão cheios de júbilo como se fôssemos parte da obra e de seu criador. Era o sinal luminoso da inteligência, do gôsto pelas belas-artes, da vontade de fazer alguma coisa sob a inspiração de elevados ideais de um moço iguassuano, que bem representa todos os de sua geração. Hoje, voltamos a aplaudir, quase nas mesmas condições em que ontem nos enchemos de alegria, um novo livro, êste de poemas — Vitória de Samotrácia, de autoria de A. Pimenta de Moraes, também moço e descendente de tradicional família em nossa terra, vivo e inteligente, não dedicado à ciência de Hipócrates como Deoclécio Dias Machado Filho, mas ao Direito e também à Poesia, como sabemos agora, com a feliz publicação desse volume, cujo título nos lembra uma das mais belas obras antigas do museu do Louvre, descoberta que fôra nas escavações de 1863 em misteriosa ilha do mar Egeu.

O livro de poemas de A. Pimenta de Moraes, escrito entre os anos de 1941 e 1949, traz um longo prefácio de José Jambo da Costa, médico, mas sobretudo amante da poesia, que êle considerava, além da música e da pintura, tão necessária ao homem moderno como o próprio trigo. "Um poeta é um Deus perdido entre os homens" — escreveu José Jambo da Costa, dando-nos a entender que êle, poeta como é, também esteja errando por êste vale de lágrimas"... E acrescentou: "Sua voz (a do poeta), que raramente afirma e quase nunca nega, é uma revelação de beleza e encantamento, às vêzes; outras vêzes, uma pergunta eterna dentro da vida, fora da vida e além da vida". Lendo-se todo o prefácio de José Jambo da Costa, sente-se que êle conhece intimamente o autor de Vitória de Samotrácia (por que não um título mais afinado ao conteúdo real dos poemas?), as suas idéias e pensamentos, achando até, em certos pontos, que o criador se choca com a criação. Fica o leitor finalmente, dado o conhecimento que tem o prefaciador sobre a arte poética, com uma impressão razoável a respeito da coletânea de A. Pimenta de Moraes, em cuja poesia sentimos realmente que a nota constante "é o culto do passado com suas figuras austeras e meras sombras queridas, as pretas velhas e os velhos de barbas patriarcais, as mangueiras folhudas e, aqui e ali, como estrêlas cadentes em noites feias — ingênuas aventuras de amor. E como é fascinador tudo isso dito pelo moço iguassuano! Fascinador e belo! — exclama José Jambo da Costa.

No poema que abre o livro, canta o poeta iguassuano: "Adoro esta gente que não chora, / que não ri, não canta, nem deplora." — "Almas ingênuas — cheias de fé... / Gente de casa grande, farta de filhos, / de patriarcas barbados como o velho Noé." — "que esconde dinheiro sob o colchão." Outros poemas são muito delicados e lindos, como Indiferença e o de número II. Aquele termina assim, em quadrinha: "Há quem viva para amar. / Há os que amaram e não querem mais amar. / Há ainda os que nunca amaram... / Eu apenas passo sobre o amor". E êste, de apreciável sentimento: "... Se queres entrar, Amigo, a porta está aberta... / Outra coisa não tenho para oferecer-te, / mas, se queres, leva contigo a imagem diluída / — quase a apagar-se — daquilo que eu amei".

Vale a pena ler-se o livro de estréia de A. Pimenta de Moraes, beletrista desde o berço, acreditamos, mas que só agora tivemos conhecimento de seus pendores artísticos, da simplicidade e beleza de suas produções poéticas. Esquecemos um pouco êste mundo empanurrado de materialismo grosseiro, e vivemos noutro bem melhor, povoado de recordações encantadoras, de sinceridade e amor, de compreensão e fé no futuro. Não resta dúvida que é mais uma afirmação do valor da mocidade iguassuana, de sua inteligência e cultura, de seu entusiasmo e capacidade de construir, levada pelos impulsos de grandiosos ideais. A Pimenta de Moraes merece elogios e todo o incentivo pelos seus poemas agora divulgados, porque êle os escreveu com toda a simplicidade e puro sentimento, procurando atingir a suprema arte, que é a Poesia.